



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Ética, Direitos Humanos e Serviço Social

### UM RETRATO DA PRODUÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: Ética e Direitos Humanos

PRISCILA FERNANDA GONÇALVES CARDOSO <sup>1</sup>  
GIOVANNA CANÊO <sup>2</sup>  
JOSÉ ELSON DA SILVA DOS SANTOS <sup>3</sup>

#### Resumo

O presente artigo objetiva apresentar os primeiros dados da pesquisa em andamento sobre a produção do Serviço Social acerca da ética e dos direitos humanos. Analisa as dissertações e teses de 36 Instituições de Ensino Superior (IES), totalizando 2638 produções, das quais 112 apresentam ética e/ou direitos humanos em seus títulos ou resumos. Ademais, realiza uma breve retrospectiva sobre a trajetória da pós-graduação em Serviço Social e do debate da ética e dos direitos humanos em seu interior, apresentando alguns desafios postos à defesa da perspectiva emancipatória no enfrentamento ao conservadorismo e ao desmonte da educação na atualidade.

**Palavras-chave:** Pós-graduação; ética; direitos humanos; Serviço Social; formação profissional.

#### Abstract

---

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De São Paulo

2 Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo

3 Profissional de Serviço Social. Universidade Federal De São Paulo

---

The present article aims to present the first data from the research in progress on the production of Social Work on ethics and human rights. It analyzes dissertations and theses from 36 Higher Education Institutions (HEI), totalizing 2638 productions, of which 112 present ethics and/or human rights in their titles or abstracts. Moreover, it makes a brief retrospective about the trajectory of post-graduation in Social Work and the debate on ethics and human rights within it, presenting some challenges posed to the defense of the emancipatory perspective in confronting conservatism and the dismantling education today.

**Keywords:** Post-graduation; ethics; human rights; Social Work; professional formation.

## 1 - INTRODUÇÃO

O artigo a seguir é fruto de pesquisa<sup>4</sup> em curso que tem por objetivo apresentar o “Estado da arte” da produção em Serviço Social sobre ética e direitos humanos. A pesquisa encontra-se dividida em três etapas: 1) levantamento das dissertações e teses defendidas de 2015 a 2019, a partir dos descritores: ética e direitos humanos realizada junto aos programas de pós-graduação vinculados aos cursos de Serviço Social do Brasil. As dissertações e teses foram selecionadas mediante seus títulos e/ou resumos. 2) levantamento dos artigos veiculados nas Revistas Katalysis, Serviço Social e Sociedade e Temporalis, considerando o Qualis CAPES quadriênio 2013-2016, no mesmo período (2015 a 2019) utilizando os descritores: ética e direitos humanos. Destaca-se que estas revistas foram escolhidas por terem historicamente maior circulação e/ou com vinculação a programas de pós-graduação em Serviço Social. Consideramos também a disponibilidade online das mesmas, tanto pelo caráter de democratização do acesso quanto para uma maior abrangência do acesso a buscas no index das revistas. 3) Análise de conteúdo feita a partir da leitura de todos os materiais levantados organizados a partir do esquema básico de análise demarcado pelos objetivos da pesquisa, para o estabelecimento de relações e/ou categorizações de modo a viabilizar a análise de conteúdo. A utilização deste procedimento sistemático possibilitará resgatar as concepções, os discursos e analisá-los com base num quadro teórico de referência, o materialismo histórico-dialético.

Destarte, os dados apresentados a seguir consistem em levantamento de produções acadêmicas junto aos programas de pós-graduação vinculados aos cursos de Serviço Social no Brasil, considerando todos os programas independente de sua área de concentração. O levantamento foi realizado junto ao Repositório de Teses e Dissertações das respectivas Universidades, no Portal Domínio Público: Biblioteca Digital Desenvolvida em Software Livre - MEC e/ou Bancos de Teses e

---

<sup>4</sup>Pesquisa realizada no âmbito do Grupo Temático de Pesquisa Ética, Direitos Humanos e Serviço Social da ABEPSS, com a participação do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Fundamentos do Serviço Social: Ética, Trabalho e Formação da UNIFESP, Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED) da UFRN e Núcleo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre teoria Social, Trabalho e Serviço Social (NUTSS) da UFF.

Dissertações da CAPES, quando necessário por problemas de acesso aos arquivos.

A coleta e tabulação dos dados observou a divisão das regionais que compõem a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), entidade que coordena e articula o projeto de formação em Serviço Social no âmbito da graduação e pós-graduação. Este levantamento foi realizado em 36 Instituições de Ensino Superior (IES), conforme quadro 1 a seguir, sendo consultadas 2638 produções realizadas no período entre 2015 a 2019, período importante para a pós-graduação no Brasil, considerando as mudanças políticas e econômicas que enfrentamos, bem como o momento pré-pandemia, que atingiu o mundo em 2020.

REGIONAL/ABEPSS	UNIVERSIDADE	PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO-OESTE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS PUCGOIÁS GO	MESTRADO
CENTRO-OESTE	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UNB D	METRADO/DOCTORADO
CENTRO-OESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO UFMT MT	MESTRADO
LESTE	ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA EMESCAM ES	MESTRADO
LESTE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO PUC-RIO RJ	METRADO/DOCTORADO
LESTE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UERJ RJ	METRADO/DOCTORADO
LESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF MG	METRADO/DOCTORADO
LESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA UFV MG	METRADO/DOCTORADO
LESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO UFES ES	METRADO/DOCTORADO
LESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO UFRJ RJ	METRADO/DOCTORADO
LESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE UFF R	MESTRADO
LESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE UFF RJ	METRADO/DOCTORADO
NORDESTE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE FUFSE SE	MESTRADO

NORDESTE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE UERN RN	MESTRADO
NORDESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB PB	MESTRADO
NORDESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ UECE CE	MESTRADO
NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA UFBA BA	MESTRADO
NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, UFPB-JP PB	MESTRADO
NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS UFAL AL	METRADO/DOCTORADO
NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO UFPE PE	METRADO/DOCTORADO
NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA UFRB BA	MESTRADO
NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE UFRN RN	METRADO/DOCTORADO
NORTE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ FUFPI PI	METRADO/DOCTORADO
NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS UFAM AM	MESTRADO
NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO UFMA MA	METRADO/DOCTORADO
NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ UFPA PA	METRADO/DOCTORADO
NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS UFT TO	MESTRADO
SUL 1	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC/SP SP	METRADO/DOCTORADO
SUL 1	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL PUC/RS	METRADO/DOCTORADO
SUL 1	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS UCPEL RS	METRADO/DOCTORADO
SUL 1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA UEL PR	METRADO/DOCTORADO
SUL 1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA UNIOESTE PR	MESTRADO
SUL 1	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, FRANCA UNESP-FR SP	METRADO/DOCTORADO
SUL 2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC SC	METRADO/DOCTORADO
SUL 2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO UNIFESP SP	MESTRADO

Quadro 1 - Instituições de Ensino Superior  
Fonte: Elaboração própria

Assim, o presente artigo sistematiza a primeira etapa da pesquisa, buscando mapear a produção geral das pós-graduações na sua relação com a produção na qual aparecem os descritores ética e/ou direitos humanos, observando aspectos tais como: ano, regional da ABEPSS, universidade, dentre outros elementos, num movimento de aproximações sucessivas com o objeto da pesquisa, apresentando um retrato inicial dessa produção no Serviço Social. Na composição da mesa coordenada estão apresentados ainda dois artigos que trarão reflexões sobre o debate da ética e dos direitos humanos, a partir da análise qualitativa pela leitura dos resumos e títulos.

## **2 - UM BREVE RESGATE SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO E A TRAJETÓRIA DA ÉTICA E DOS DIREITOS HUMANOS NO SERVIÇO SOCIAL**

Nas últimas quatro décadas o Serviço Social no Brasil é marcado por uma ruptura ídeo-política com o lastro conservador presente em sua gênese, a consolidação de entidades da categoria fortes com legitimidade política, além do reconhecimento como profissão e área do conhecimento nas ciências sociais aplicadas. Diante dessas conquistas e afirmação do patrimônio intelectual e político do Serviço Social brasileiro, ressalta-se a trajetória da pós-graduação em Serviço Social no país como importante instrumento nesse processo.

Nessa direção, é importante uma análise sócio-histórica dos caminhos da pós-graduação no Brasil. Em 1960, a pós-graduação se institucionaliza como um sistema, fruto do parecer Sucupira da Câmara de Ensino Superior nº977/65, aprovado pelo Conselho Federal de Educação. Na conjuntura econômica social e política da época, marcada pela ditadura cívico-militar, mostrava-se necessário pesquisa e produção tecnológica que servisse de sustentáculo do projeto de

transformação capitalista estabelecido pelo regime militar.

A pós-graduação nesse âmbito no Brasil, visa cumprir uma função que remonta à universidade de um perfil de neutralidade, assepsia e tecnocratismo, com uma racionalidade formal-burocrática, para dissimular a natureza coercitiva da ditadura. Destarte, ela foi criada para atender os interesses de uma burguesia nacional e internacional. Já nos anos 1970, há uma ampliação da pós-graduação, que ganha corpo e se expande. Nesse contexto, ocorre a criação da pós-graduação em Serviço Social marcada por um processo de modernização conservadora parametrizada pelo modelo norte-americano, constituindo os primeiros cursos do país, no ano de 1972, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e do Rio de Janeiro (CARDOSO; CANÊO; SANTOS, 2021).

No Brasil, com a inserção da profissão no circuito acadêmico e a criação das pós-graduações surge um tipo de produção teórica que questiona antigos paradigmas tais como: o Serviço Social como ramo do saber, a existência de objeto e métodos próprios, o endogenismo, a suposta neutralidade e assepsia dos conhecimentos/procedimentos técnicos (GUERRA, 2011, p.132).

Na conjuntura dos anos 1980, fruto do protagonismo da classe trabalhadora e da ascensão dos movimentos sociais e dos sindicatos, influenciados também pelo movimento de reconceituação da América latina iniciado na década anterior, novas demandas e exigências teórico-práticas são requisitadas ao Serviço Social, num viés crítico.

Nesse período, a pós-graduação se vê obrigada a uma renovação, e o faz de maneira crítica. Sua existência e revisão nesse momento, foram fundamentais para proporcionar articulação política na categoria, num início de apropriação de matrizes teóricas clássicas do pensamento crítico e diálogo com outras áreas do conhecimento.

Em 1984, O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) reconhecem o Serviço Social como área específica da pesquisa no campo das Ciências Sociais Aplicadas, tendo construído critérios próprios de avaliação dos Programas de pós e projetos de pesquisa, fato significativo e

importantíssimo para a pesquisa.

Ademais, a pesquisa também enriquece com a implementação do Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social (CEDEPSS) que visava a construção de pesquisa interdisciplinar, órgão pertencente à Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) no ano de 1987.

A década de 1980 é marcada, portanto, pela renovação da formação profissional tanto no âmbito da graduação (com o novo currículo mínimo de 1982), quanto na pós graduação, num processo de rompimento com o perfil de profissional tecnocrata constituído pelos métodos de caso, grupos e comunidade e a aproximação ao marxismo a partir do próprio Marx.

Isso significava o rompimento com a postura positivista de separação entre o pensar e o agir, que durante décadas manteve os assistentes sociais como meros sujeitos da intervenção profissional e consumidores de teorias elaboradas por outras disciplinas profissionais (SILVA; CARVALHO, 2007, p. 197)

Em 1996, a ABESS incorpora o CEDEPSS e passa a se denominar Associação Brasileira de Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) num processo que explicita o compromisso com a relação orgânica entre graduação e pós-graduação e a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, ao compreender que na consolidação da pós-graduação se encontram as condições necessárias para a qualificação da graduação. A nascente ABEPSS trouxe legitimidade jurídico-legal à essa compreensão passando a ser reconhecida como entidade acadêmico-científica e política. Esse processo expressa o grau e o nível de maturidade que a pesquisa havia alcançado, somado a necessidade de socialização desse conhecimento.

Diante de todo esse contexto de mudanças na profissão, ressalta-se a formulação do Código de Ética do/a assistente social de 1993, com a confirmação de um projeto de ruptura com o conservadorismo e a explicitação de um posicionamento ético-político emancipatório da categoria. O Serviço Social no Brasil direciona seu projeto profissional em sintonia com os pressupostos da ontologia do ser social marxiana (MIRALES, 2022).

Nesse âmbito, os debates de ética adquiriram adensamento, com iniciativas das entidades, como: o projeto “ABEPSS itinerante” - atividade permanente da ABEPSS e o “Ética em Movimento”, elaborado pelo conjunto CFESS/CRESS -



propostas de capacitação com as/os assistentes sociais, fortalecendo a discussão da temática no interior das entidades da categoria, dentro das instituições formadoras, junto à categoria, e, em consequência repercutindo no trabalho profissional nas instituições contratantes da/o assistente social.

Esse fortalecimento desembocou na compreensão da ética como centralidade do projeto profissional, tendo a temática de ética e direitos humanos como pilar fundamental das deliberações do conjunto CFESS/CRESS, somado a constituírem sessões temáticas nos mais importantes eventos do Serviço Social (ibid.).

Ainda nessa década, em 1996, é lançada uma obra que viraria referência para a profissão no debate da ética e do Serviço Social. O livro “Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis” (BONETTI et al., 2005), organizado e escrito por profissionais organicamente envolvidas com a revisão do Código de ética de 1993, realiza uma importante sistematização da aproximação da discussão da ética e direitos humanos com a perspectiva marxiana.

No tocante ao debate da ética, a década seguinte é marcada por um aprofundamento da vinculação à perspectiva ontológica, destacando-se a incorporação dos textos de Lukács nas obras da categoria. Barroco (2010a), por exemplo, aprofundou o tema, com explícitos referenciais na perspectiva marxiana e marxista, baseada nos fundamentos ontológicos e sócio-históricos, numa imersão nos textos de Marx e Lukács (ibid.). Para a autora:

A ética – entendida como modo de ser socialmente determinado – tem sua gênese no processo de autoconstrução do ser social. Sob esse prisma uma análise social e histórica, entende-se que o ser social surge da natureza e que suas capacidades essenciais são construídas por ele no seu processo de humanização: ele é autor e produto de si mesmo, o que indica a historicidade de sua existência, excluindo qualquer determinação que transcenda a história e o próprio homem (BARROCO, 2010a, p.20).

Nesse sentido, Barroco (2010b) contribuiu no debate da ética profissional na ruptura com a ética tradicional e analisou os fundamentos ontológicos do código de 1993. Segundo a autora, o conhecimento crítico pode contribuir para o desvelamento da moral dominante, suas contradições, “identificar os fundamentos históricos da alienação moral e apontar estratégias de enfrentamento ético-político

das condições adversas do presente, orientadas para uma projeção do amanhã” (BARROCO, 2010a, p.84).

A categoria trabalho é compreendida a partir de Marx, como fundamento ontológico do ser social, que possibilita as mediações que instituem a diferencialidade do ser social de outros seres da natureza (ibid.), no exercício de sua capacidade teleológica.

A obra de Cardoso (2013), por sua vez, intitulada: “Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil” conceitua os fundamentos ontológicos na compreensão da sociabilidade humana e das profissões, em seguida, numa perspectiva marxista retrata a Ética e os projetos profissionais e sua relação com a conjuntura econômica, social e política de cada período.

No aprofundamento com o pensamento lukacsiano, destacam-se títulos que abordam a relação direta deste pensamento com o Serviço Social: “Lukács e o serviço social brasileiro” (SOUSA, 2016) e “Ética e Serviço social: um estudo introdutório a partir de György Lukács” (SANTOS, 2018), são expressões desse momento.

O debate dos direitos humanos também se adensa nessa década com publicações articuladas com a ética. Em Forti e Guerra (2010), pode-se encontrar artigos que giram em torno da temática com a participação de autores/as como: Barroco, Guerra, Forti e Pereira (MIRALES, 2022). O sustentáculo dessa produção é

[..]a concepção materialista dos direitos humanos, como construção histórica, fruto de lutas protagonizadas pelas classes sociais e/ou seus segmentos[..] também na concepção de uma ética ontologicamente fundada na produção e reprodução da vida material de homens e mulheres em busca de sua emancipação pessoal e social (FORTI; GUERRA,2010, p.xii).

Nessa produção, Barroco (2010c) realiza uma análise crítica da historicidade dos direitos humanos, presente em outras obras também como: “Ética, direitos humanos e diversidade” e “O significado sócio-histórico dos Direitos Humanos e o Serviço Social”. Ressalta-se que nesses textos a autora retrata a origem liberal dos direitos humanos, apresentando seus limites na sociedade capitalista, não obstante

ênfatiza a importância de sua defesa, mas não como fim, numa luta por uma sociedade emancipada livre de exploração como horizonte.

Ressalta-se também no tema dos direitos humanos, o texto de Santos (2009, p.07) denominado: “Direitos humanos, dominação ideológica e resistência”, de acordo com a autora: “O enfrentamento e a superação da desigualdade social exigem mais do que realização dos DH, exige uma nova forma de organizar as relações sociais, fundada no trabalho associado e na socialização da riqueza material e espiritual produzida”.

No Serviço Social, outro importante autor na temática é Ruiz (2014) com a obra: “Direitos humanos e concepções contemporâneas” na qual apresenta as distintas concepções sobre direitos humanos, ressaltando sobretudo as que estão em disputa na sociedade contemporânea e enfatizando a necessidade histórica de uma concepção dialética de direitos humanos.

Torres (2022) faz importante debate no texto: “Direitos Humanos e Modernidade: entre a barbárie e a dialética das emancipações”, tendo ainda produções de bastante relevo sobre a população carcerária no sistema prisional numa perspectiva marxista e abolicionista.

Destaca-se outra marca do debate dos direitos humanos no interior da produção no Serviço Social: sua interlocução com os direitos humanos de mulheres, população carcerária, crianças e adolescentes e o cotidiano profissional.

Esse breve resgate da produção nas últimas três décadas evidencia a importância da pós-graduação e seu fortalecimento nos anos 1980, possibilitando o amadurecimento, constituição e reconhecimento do Serviço Social como área do conhecimento. Não à toa, todas as obras citadas são resultado de pesquisas e estudos de intelectuais gestadas desde seus mestrados, doutorados até sua presença ativa como docentes na graduação e pós-graduação em Serviço Social.

Esse aprofundamento teórico e intelectual é adensado nas teses e dissertações construídas e elaboradas nos programas de pós-graduação do país, que repercutem em publicações em revistas e livros. Vejamos um pouco sobre essa produção na atualidade, a partir das dissertações e teses apresentadas entre 2015 e 2019 nos Programas de Serviço Social do Brasil.

### **3 - PRODUÇÃO SOBRE ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: UM RETRATO A COLORIR**

A produção do conhecimento fruto de movimentos de aproximações sucessivas da realidade capta o movimento desta em suas complexidades. Neste sentido, a pesquisa em tela inicia-se com um primeiro movimento de aproximação acerca da produção do conhecimento sobre ética e direitos humanos a partir da produção de dissertações e teses nos programas de pós-graduação em Serviço Social, tendo como primeira fonte de reconhecimento os títulos e resumos dessas produções.

Sabemos, pois, que para uma melhor apropriação das tendências e perspectivas teóricas postas nessa produção, outros movimentos ainda serão necessários, além da continuidade do mapeamento tendo como referências as revistas já citadas.

Neste momento, apresentamos um retrato em “branco e preto” dessa primeira aproximação, pincelando cores que descortinam possibilidades de olhares a partir desse reconhecimento das temáticas junto às 2638 produções realizadas no período entre 2015 a 2019, nos 36 programas com mestrado e/ou doutorado no Brasil. Esses programas estão assim distribuídos segundo a divisão das regionais da ABEPSS: 05 na Norte, 10 na Nordeste, 09 na Leste, 03 na Centro-Oeste, 06 na Sul 1 e 03 na Sul 2.

Para compor esse retrato, traremos algumas referências de estudo, anteriormente realizado por Silva e Carvalho (2007) junto aos então 19 programas de mestrado e doutorado, vinculados ao Serviço Social em 2005 (tendo naquele momento mais 04 programas aprovados pela CAPES e em implantação em 2006). Uma década depois, vemos um crescimento de 56,5% de programas, que ocorrem durante gestões do Partido dos Trabalhadores (governos Lula e Dilma), no qual pudemos notar, não sem críticas, o importante investimento no ensino superior.

Nesse período, a produção nos programas estudados, manteve-se estável,

com um pequeno declínio das dissertações em 2016 e a retomada ascendente posteriormente, sendo: 413 em 2016; 359 em 2016; 377 em 2017; 407 em 2018 e 416 em 2019. Quanto as teses, ocorre um movimento ascendente, com pequena queda em 2019, sendo: 100 em 2015; 125 em 2016; 142 em 2017; 154 em 2018; e 145 em 2019. Essa produção está equivalentemente distribuída levando-se em consideração o número de programas X produção em cada regional, havendo maior concentração nas regionais Nordeste e Leste que reúnem um quantitativo maior de programas, sem representar, no entanto, uma disparidade na produção.

A maior diferença aparece em termos das teses, com destaque para a região Leste que possui 07 programas com doutorado. Nas demais regiões temos as seguintes quantidades de programas com doutorados: Norte 03, Nordeste 03, Centro Oeste 01, Sul 1 04 e Sul 2 02. Considerando o período de 2015 a 2019, temos a seguinte produção: Região Norte: 237 dissertações e 64 teses, Nordeste: 471 dissertações e 51 teses, Leste: 596 dissertações e 260 teses, Centro Oeste: 169 dissertações e 34 teses, Sul 1: 265 dissertações e 125 teses, e por fim, Sul 2: 234 dissertações e 132 teses.

Do total de produções consultadas, apenas 112, ou 4,25%, atenderam ao critério adotado para seleção, sendo que 42 continham “ética” em seus títulos e/ou resumos e 70 continham “direitos humanos”, como pode ser observado na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Dissertações e teses contendo "ética" e/ou "direitos humanos" no título e/ou resumo

Regional	ÉTICA		DIREITOS HUMANOS		total
	TOTAL (D+T)	%	TOTAL (D+T)	%	
CENTRO-OESTE	1	0,04%	10	0,38%	0,42%
LESTE	5	0,19%	7	0,27%	0,45%
NORDESTE	8	0,30%	21	0,80%	1,10%
NORTE	8	0,30%	6	0,23%	0,53%
SUL 1	15	0,57%	24	0,91%	1,48%

SUL 2	5	0,19%	2	0,08%	0,27%
<b>TOTAL</b>	42	1,59%	70	2,65%	4,25%

Fonte: Elaboração própria

Nota-se que a produção relacionada à ética e direitos humanos, considerando o universo total, é baixa, não atingindo nem 1% na maioria das regionais da ABEPSS, percentual que só é ultrapassado nas regiões Sul 1 (1,48%) e Nordeste (1,10%).

Embora a pesquisa de Silva e Carvalho (2007) não tenham utilizado a busca por descritores “ética” e “direitos humanos”, há uma análise de eixos temáticos que demonstram que a produção daquele período sobre “ética, cultura, política e direitos humanos” reunia apenas 1,05% dos trabalhos analisados. Percebe-se, portanto, um salto de mais de 400% na produção sobre a temática uma década depois (4,25%).

Ao observarmos o uso dos termos ética e direitos humanos nos títulos e/ou resumos em separado, é notável uma maior produção em torno do debate dos direitos humanos (2,65%), sendo quase o dobro do que em relação à ética (1,59%), embora, do ponto de vista teórico, compreendemos que este é um debate imbricado, sendo importante observarmos a maneira como esses temas aparecem nas dissertações e teses para poder indicar as tendências e perspectivas teóricas, podendo então analisar se ambas estão sendo tratadas no mesmo campo ou desconectadamente.

É possível notar que as produções relacionadas à “ética” perdem espaço na pesquisa acadêmica ao longo do período, numericamente houve redução de aproximadamente 50% tendo atingido seu pico, em 2016, com 15 documentos que traziam o termo em questão, caindo para apenas 7 materiais em 2019.

De maneira contrária, as dissertações e teses que traziam “direitos humanos” em seus títulos e resumos tiveram aumento de 43% no período em tela, saindo de 12, em 2015, para 21 em 2019, revelando tendência de alta em relação à temática.

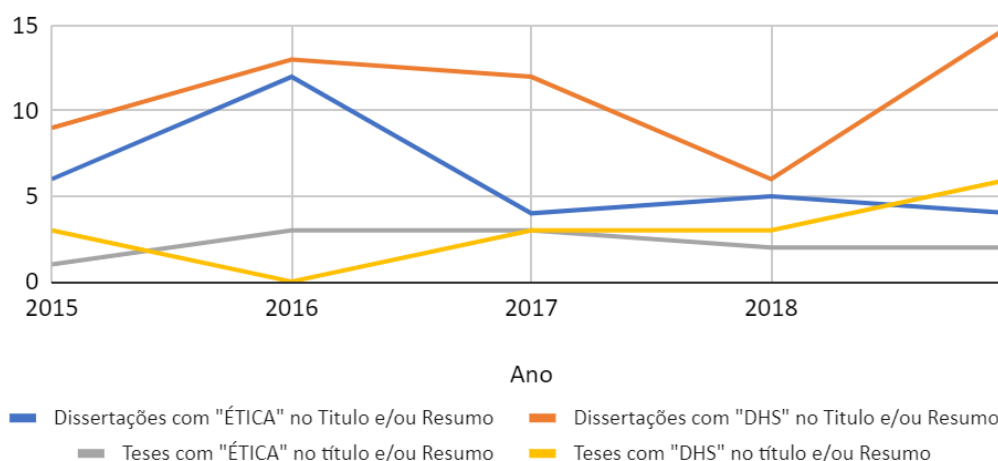


Gráfico 1 - Produções com ÉTICA ou DHS no título e/ou resumo

Fonte: Elaboração própria

Importante também observar que algumas universidades se destacam na produção em torno dos dois temas, não sendo, no entanto, as mesmas universidades no que se refere à ética e direitos humanos. Em relação aos trabalhos que trazem ética em seus títulos e/ou resumos, temos uma concentração na UERJ, UFRN, UEL, UFRGS (todas com 03 dissertações) e PUC/SP com 03 teses. Quando observamos o descritor “direitos humanos” temos em dissertações: 07 na UFPE e na PUC/RS, 05 na UNB e 04 na UFF; e em teses: 04 na UCPEL e 03 na UNB. O único programa a apresentar concentração de produções nos dois temas foi a Unioeste, sendo 03 dissertações em ética e 06 em Direitos humanos.

Os dados acima apresentam um primeiro retrato da produção sobre ética e direitos humanos no período de 2015-2019, com sua relação com a produção geral nos programas de pós-graduação, sua distribuição por regionais da ABEPSS e programas. Demonstra que há, ainda, uma produção que pode e deve ser melhor explorada na área, apresentando a necessidade de qualificarmos o debate e entendermos se estas temáticas têm aparecido transversalmente em outras produções sem serem nomeadas com centralidade, o que pode ser uma hipótese, levando em consideração a importância que ética e direitos humanos têm tido nos debates de nossas entidades da categoria e, na sociedade em geral.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira enfrenta nos últimos seis anos um difícil e doloroso processo de radicalização do conservadorismo expresso nas suas piores facetas pelo ódio de classe, racismo, machismo e LGTBfobia. Enfrenta também uma política econômica e social genocida desde o início do governo de Jair Bolsonaro, que se agudizou durante a Pandemia de SARS-CoV-2 com ausência de medidas sanitárias rápidas no enfrentamento ao vírus, fazendo com que mais pessoas ainda morressem ou ficassem com sequelas da doença.

O desmonte da política educacional é imenso e certamente aparecerá nas produções dos mestrados e doutorados em Serviço Social nos próximos anos. Ressalta-se que desde o golpe jurídico-parlamentar no ano de 2016, a educação no Brasil vem sendo atacada na perspectiva do avanço das privatizações e censura diante do conservadorismo.

No governo do presidente Jair M. Bolsonaro agrava-se o ataque ao ensino superior, em particular às áreas de ciências humanas e sociais, cortes de bolsas e financiamentos de pesquisa, tentativas de intervenções nas universidades públicas, tentativa de retirada de cotas para negros e indígenas (WANDERLEY et.al, 2020, p.04).

Junte-se a isso, os impactos do período de isolamento social que colocou as pós-graduações em ensino remoto em todas as universidades do país, com retomadas presenciais cada qual no seu tempo.

O processo de mercantilização do ensino superior e da pós-graduação, iniciado nos anos 1980, avança de maneira avassaladora, e encontra na pandemia uma explosão exponencial de cursos EAD, processo que já estava em andamento pré-pandemia.

Esse quadro já repercutiu em drásticas consequências no Serviço Social, com extinções de programas de pós-graduação em universidades privadas mesmo com grande reconhecimento nacional, programas com nota 06 na avaliação da CAPES, somado a demissão em massa de docentes. Universidades que sem respaldo governamental no incentivo na manutenção de cursos qualificados, opta pelo



fortalecimento da educação EAD, com enxugamento de corpo docente, numa desqualificação da educação e fortalecimento dos lucros.

Destaca-se que a pós-graduação é de suma importância numa educação de qualidade, na formação de profissionais capacitados e com posicionamento ético-político crítico no atendimento das demandas da sociedade. É fundamental na formação de novos/as docentes e na produção do conhecimento, além de constituir a baliza para a formação profissional.

E nesse contexto, mais do que nunca, a produção sobre ética e direitos humanos é essencial para o enfrentamento ao conservadorismo e todas as suas formas de expressão dentro e fora do Serviço Social. Travar o debate teórico e político numa perspectiva de emancipação e manter um posicionamento radical contra todas as formas de opressão e exploração é tarefa mais do que necessária para uma profissão, que desde 1979 vem construindo um projeto alinhado com as lutas sociais e a defesa dos direitos.

Esse primeiro retrato deixa-nos, portanto, questões a serem pensadas e que nos dão novos caminhos a serem percorridos para outras aproximações da realidade: diante da importante produção teórica sobre ética e direitos humanos construída desde os anos 1990, como vimos na primeira parte deste artigo, qual vem sendo o conteúdo dessas produções nos programas de pós-graduação? Que tendências teóricas e políticas aparecem nessa produção? A perspectiva marxiana e lukacsiana aqui apresentada, está presente nessa produção? Aparece de outra maneira em outras produções com outros objetos de estudo?

E ainda: como essa produção pode contribuir na construção cotidiana das/os profissionais para o enfrentamento da barbárie que já vivemos?

Que sigamos acreditando na construção coletiva teórica e política e possamos trilhar novos caminhos no lastro dos ventos primaveris que, esperamos, trarão as sementes do novo na derrota do fascismo e do obscurantismo que assola o país.

## **5 REFERÊNCIAS**

BARROCO, M. L. S. **Ética**: fundamentos sócio-históricos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Ética** e Serviço Social: fundamentos ontológicos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010b.

\_\_\_\_\_. A historicidade dos direitos humanos. In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda. **Ética e direitos**: ensaios críticos. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2010c.

BONETTI, D. A. et al. (org.). **Serviço Social e Ética**: convite a uma nova práxis. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CARDOSO, P. F. G. **Ética e projetos profissionais**: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil. Campinas, SP: Papel Social, 2013.

CARDOSO, P. F. G; CANÊO, G.; SANTOS, G. A. dos. Formação docente em Serviço Social: pós-graduação e a experiência do estágio docência. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v.21, n.2, p. 474-498, jul. / dez. 2021.

FORTI, V.; GUERRA, Y. (org.). **Ética e Direitos**: ensaios críticos. 2. ed. revisada. RJ: Lumen Juris, 2010. (Coletânea Nova de Serviço Social).

GUERRA, Y. A. D. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis**, Brasília/DF, ano 11, n. 22, p. 125-158, jul./dez. 2011.

MIRALES, R. A pesquisa e a produção do conhecimento sobre ética e Serviço Social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 22, n.43, p.222-238, jan./jun. 2022.

RUIZ, J. L. de S. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, D. R. **Ética e Serviço Social**: um estudo introdutório a partir de György Lukács. Campinas. Papel Social, 2018.

SANTOS, S. M. de M. dos. Direitos humanos, dominação ideológica e resistência. **Revista Inscrita**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 29-36, maio 2009.

SILVA, M. O. da S. e CARVALHO, D. B. B. de. A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. **R B P G**, Brasília, v. 4, n. 8, dezembro, 2007, p. 192-216.

SOUSA, A. A. S. de. **Lukács e o Serviço Social brasileiro**. Curitiba. Editora Prisma, 2016.

TORRES, A. A. Direitos Humanos e Modernidade: entre a barbárie e a dialética das emancipações. In: PAULA, R. F. dos S. (Org.). **Direitos humanos em tempos de**

**barbárie questionar o presente para garantir o futuro.** São Paulo: Cortez, 2022.

WANDERLEY, M. B. et. al. Desafios postos aos Programas de Pós-graduação em Serviço Social no contexto de desmonte do ensino superior. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n.139, p.1-8, set/dez. 2020.

,

,